

**Caracterização dos policiais feridos por arma de fogo**  
**Characterization of policemen injured by firearms**  
**Caracterización de policías heridos por armas de fuego**

Recebido: 01/08/2020 | Revisado: 06/08/2020 | Aceito: 11/08/2020 | Publicado: 16/08/2020

**Vanessa Ferreira Monteiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6757-9614>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [vanessamonteiro19@gmail.com](mailto:vanessamonteiro19@gmail.com)

**Simone Souza da Costa Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0795-2998>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [symon.ufpa@gmail.com](mailto:symon.ufpa@gmail.com)

**Edson Marcos Leal Soares Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5425-8531>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [ramosedson@gmail.com](mailto:ramosedson@gmail.com)

**Rodolfo Gomes do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4619-5646>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [rodgn@hotmail.com](mailto:rodgn@hotmail.com)

**Resumo**

Os ferimentos causados por arma de fogo despertam grande preocupação para a saúde e a segurança pública que atinge milhares de pessoas todos os anos, principalmente os policiais militares, agente de segurança pública que diariamente estão expostos a risco inerentes a sua profissão no combate à criminalidade. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil dos policiais militares do serviço ativo do estado do Pará feridos por arma de fogo nos anos de 2017 a 2019 na Região Metropolitana de Belém (RMB), Pará, Brasil. Para tanto, utilizou-se a técnica estatística Análise Exploratória de Dados e verificou-se que a maioria dos policiais militares vítimas de crimes por disparo de arma de fogo são do sexo masculino, cabos da polícia militar, com faixa etária de 42 a 49 anos de idade, no momento do fato ocorrido estavam de folga do serviço e foram atingidos nos membros inferiores por

tentativa de homicídio. Deste modo, conclui-se que o risco na profissão policial é constante. Os disparos de arma de fogo realizados pelos acusados são normalmente com a intenção de matar o policial e quando não mata, deixa não somente marcas da violência física, mas também possíveis problemas de saúde mental.

**Palavras-chave:** Polícia; Vítimas de crimes; Ferimento por arma de fogo.

### **Abstract**

The injuries caused by firearms raise a great concern for public health and safety, which affects thousands of people every year, especially the military police, a public security agent who is daily exposed to the inherent risks in their profession fighting crime. In this context, the present study aimed to describe the of military police, profile in the service of the state of Pará injured by firearms and to identify their causes, locations and circumstances of the fact that occurred in the years 2017 to 2019 in the Metropolitan Region of Belém, Pará, Brazil. For this purpose, the statistical technique Exploratory Data Analysis was used and it was found that the majority of military police officers who were victims of crimes for firearm shot are male, military police lower rank, aged 42 to 49 years old they were off duty at the time of incident and hit in the lower limbs by murder attempted. Therefore, it is concluded that the risk in the police profession is constant. The firearms fired by the accused are usually intended to kill the police and when they do not kill, they leave not only marks of physical violence, but also possible mental health problems.

**Keywords:** Police; Victims of crimes; Firearm Injury.

### **Resumen**

Las lesiones causadas por las armas de fuego son motivo de gran preocupación para la salud y la seguridad pública, que afecta a miles de personas cada año, especialmente a la policía militar, un agente de seguridad pública que está expuesto diariamente a los riesgos inherentes a su profesión en la lucha contra la delincuencia. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo describir el perfil de los oficiales de la policía militar en el servicio activo del estado de Pará heridos por armas de fuego e identificar sus causas, ubicaciones y circunstancias del hecho que ocurrió, en los años 2017 a 2019, en la Región Metropolitana de Belém, Pará, Brasil. Para este propósito, se utilizó la técnica estadística Análisis de datos exploratorios y se descubrió que la mayoría de las víctimas de la policía militar por delitos de disparos de armas de fuego son hombres, cables de la policía militar, de 42 a 49 años. En el momento del incidente, estaban fuera de servicio y fueron lesiones en las extremidades

inferiores por intento de asesinato. Por lo tanto, se concluye que el riesgo en la profesión de policía es constante. Los disparos de armas de fuego por parte de los acusados suelen ser con la intención de matar al agente de policía y cuando no matan, no sólo dejan marcas de violencia física, sino también posibles problemas de salud mental.

**Palabras clave:** Policía; Víctimas de crímenes; Lesión por arma de Fuego.

## 1. Introdução

As altas taxas de violência e criminalidade não são consideradas um fenômeno novo para a segurança pública, sobretudo na América Latina, onde se tornou um componente comum a partir do final da década de 1980, destacando a região como uma das mais violentas do mundo (Caruso, Muniz & Blanco, 2009). Os índices de violência vêm crescendo ao longo dos anos (FBSP, 2017). De acordo com o Atlas da Violência 2018, no ano de 2016 o Brasil apresentou um cenário histórico, alcançando uma taxa de homicídio de aproximadamente 30 mortes para a cada 100 mil habitantes (IPEA-FBSP, 2018). Já no ano de 2017 a taxa apresentou um expressivo aumento, passando para 31,6 mortes para a cada 100 mil pessoas. “Trata-se do maior nível histórico de letalidade violenta intencional no país” (IPEA-FBSP, 2019, p. 05).

Apenas nos últimos dez anos, 553 mil pessoas perderam suas vidas devido à violência intencional no Brasil (IPEA-FBSP, 2018). Acredita-se que a posse e o uso de armas de fogo seja um dos fatores de contribuição mais importantes para o aumento dos níveis de violência (González-Pérez, Vega-López & Flores-Villavicencio, 2017). De acordo com os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2019), foram apreendidas 112.489 armas de fogo no ano de 2018, uma diminuição de 5,1% em relação ao ano de 2017, entretanto, 12.285 armas legais foram roubadas ou extraviadas. Foi constatado ainda que as ocorrências de porte e posse ilegal de arma de fogo cresceram 7,5%.

Diante a essa realidade violenta, nos últimos anos também foi constatado um crescimento voltado a preocupação com as vidas dos profissionais que se dedicam a segurança pública, mediante as constantes vitimizações ocorridas a esses profissionais, sendo classificada como um “cenário de extermínio” (Lima, 2018, p. 75). O risco e a vitimização de agentes de segurança pública, em especial os policiais militares, passou a ser uma das temáticas bastante discutida e com grande destaque nas mídias, não apenas no contexto numérico, mas sobre o medo e a sensação de insegurança da população, na medida que se refere à proteção daqueles que devem proteger.

A atividade laboral dos policiais é essencial para a segurança da sociedade. Suas funções, além de manter a segurança, conforto e convivência entre as pessoas, estão relacionadas à prevenção de crimes e manutenção da ordem (Wickramasinghe et al., 2016). Assim que se comprometem com a profissão, estes não podem mais se omitir frente a fatos que exijam a sua intervenção, devendo estar sempre preparados para servir a sociedade (Almeida et al., 2016).

Portanto, o risco atrelado a profissão policial é constante. O trabalho desses agentes de segurança pública é amplamente reconhecido como uma das ocupações mais perigosas, com frequente exposição a eventos traumáticos, como confrontos armados, acidentes de automóveis, testemunhas de ferimentos e mortes violentas, que podem ameaçar a vida ou representar uma ameaça à sua integridade física e mental (Carlier, Lamberts & Gersons, 2000; Neylan et al., 2005; Marmar et al., 2006; Costa et al., 2007; Martin et al., 2009; Almeida et al., 2016).

De acordo com dados do Anuário de Segurança Pública de 2019, no ano de 2018 343 policiais civis e militares foram mortos vítimas de crimes violento letais e intencionais no Brasil. Somente no estado do Pará foram 52 mortes policiais registradas no mesmo ano, ficando em terceiro lugar com mais notificações de vitimização policial em todo o Brasil, abaixo somente dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, com 89 e 60 notificações, respectivamente (FBSP, 2019).

A respeito dos dados de vitimização, pouco se sabe sobre o quantitativo de policiais feridos. Até o momento não foi encontrado fontes oficiais na mídia que apresentem dados quantitativos relacionados ao ferimento ou lesões de policiais militares do estado do Pará sem evolução a óbito. Os dados utilizados nesse estudo foram coletados diretamente no setor de inteligência da Polícia Militar do Pará e são referentes a informações de registros documentais que auxiliam os gestores nas tomadas de decisões. Portanto, esse trabalho se justifica pela importância que o tema assume diante dos inúmeros policiais feridos por projétil de arma de fogo, considerando as poucas e limitadas pesquisas voltadas ao ferimento policial e suas possíveis implicações tanto na saúde física e mental, como no retorno as suas atividades no trabalho, fato que pode levar o profissional a comprometer não somente a sua própria vida, mas o da população em geral.

Nesse contexto, o estudo visa descrever o perfil dos policiais militares do serviço ativo do estado do Pará feridos por arma de fogo nos anos de 2017 a 2019 na Região Metropolitana de Belém (RMB), Pará, Brasil.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de caráter documental e quantitativo, referentes a todos os registros de ferimentos ocasionados por arma de fogo, sem evolução a óbito, praticados contra policiais militares, na RMB nos anos de 2017 a 2019, cuja totalidade das informações somam 60 registros.

Os dados utilizados foram autorizados e cedidos pelo Centro de Inteligência da Polícia Militar do Estado do Pará (PMPA), disponibilizados a partir de registros documentais, concernente a relatórios de policiais militares lesionados. Portanto, a coleta das informações foi realizada mediante a leitura dos relatórios e posteriormente construído um banco de dados no Microsoft Office Excel 2016.

Utilizou-se como critério de inclusão somente registros de policiais ativos lesionados por disparos de arma de fogo na RMB, sem evolução a óbito. Os policiais militares ativos são aqueles que desempenham ativamente sua profissão, até ser transferido para a reserva (Lei Nº 6.880, 1980). Foram utilizados os registros de ferimentos advindos de homicídio (Art. 121 - matar alguém) e latrocínio (Art. 157 - subtrair coisa móvel alheia, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência e dessa violência resultar morte), ambos na forma tentada e o confronto armado. Conforme o Art. 14, II, do Código Penal, o crime é classificado como tentado quando o agente iniciou sua execução, mas não se consumou por razões alheias à sua vontade (Decreto-Lei Nº 2.848, 1940).

Portanto, considerou-se como “tipo de crime” (circunstância do ferimento): tentativa de homicídio (lesão com utilização de arma de fogo e sem demonstração de intenção de roubo ao policial), tentativa de latrocínio (lesão com arma de fogo decorrente de uma tentativa de roubo ou roubo consumado) e confronto armado (lesão obrigatoriamente em serviço em que o policial se envolveu em troca de tiros), por se tratarem de ferimentos intencionais. Os casos de ferimentos ocorridos fora da RMB e os acidentais foram excluídos por não contemplar o objetivo da pesquisa.

As variáveis utilizadas foram: sexo (masculino e feminino), faixa etária em anos (18 a 25; 26 a 33; 34 a 41; 42 a 49 e  $\geq 50$ ), grau de escolaridade (ensino fundamental completo; ensino médio incompleto; ensino médio completo; ensino superior incompleto e ensino superior completo), estado civil (solteiro(a); casado(a); união estável e divorciado(a)), graduação (aluno do centro de formação policial; soldado; cabo; sargento e subtenente), tempo de serviço ativo em anos (0 a 4; 5 a 9; 10 a 14; 15 a 19; 20 a 24; 25 a 39 e  $\geq 30$ ), tipo

de crime (tentativa de homicídio; tentativa de latrocínio e confronto), situação laboral (folga e serviço), local do ferimento (membros inferiores; membros superiores; tronco; cabeça e rosto), número de acusados (um; dois; três e maior ou igual a quatro), meio de locomoção do acusado (a pé; carro; motocicleta e ônibus) e local da ocorrência (via pública; ônibus; na frente da residência; bar; estacionamento; feira; praça e trailer da polícia). As estatísticas descritivas foram feitas a partir da técnica estatística Análise Exploratória de Dados (Bussab & Morettin, 2017), com a utilização de frequências relativas, permitindo a apresentação dos resultados em tabelas e gráficos.

### **3. Resultados**

Nos anos de 2017 a 2019 foram registrados pelo Centro de Inteligência da PMPA 60 casos de ferimentos em policiais militares ocasionados por disparo de arma de fogo. Os policiais do sexo masculino (96,67%) foram os mais vitimados, a maior parte possuía faixa etária de 42 a 49 anos de idade (36,66%), um pouco mais da metade completou o ensino médio (54,99%), a maior parte era solteiro (38,34%) e Cabos da polícia (48,33%), seguido de Soldados (25,00%) e Sargentos (23,33%) e tinham de cinco a dez anos (36,67%) não completos de serviço ativo na Polícia Militar do Estado do Pará (Tabela 1).

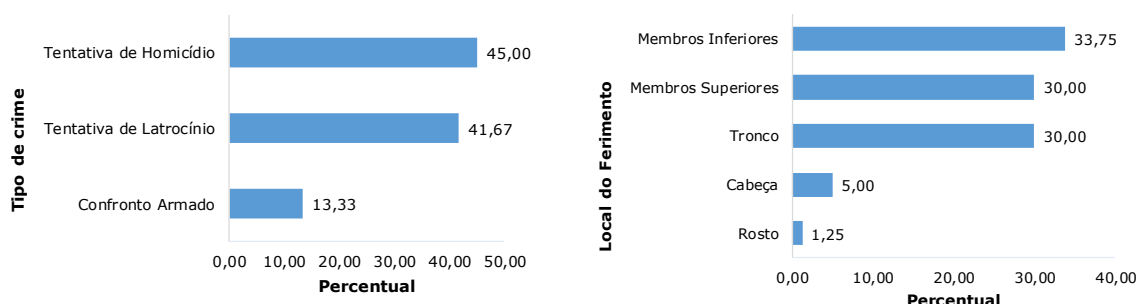
**Tabela 1:** Perfil demográfico de policiais militares feridos por arma de fogo na RMB, nos anos de 2017 a 2019 (continua).

Variável	Categoria	Percentual
Sexo	Masculino	96,67
	Feminino	3,33
Faixa Etária (em anos)	18 a 25	1,67
	26 a 33	23,33
	34 a 41	26,67
	42 a 49	36,66
	≥ 50	11,67
Grau de Escolaridade	Ensino Fundamental Completo	11,67
	Ensino Médio Incompleto	16,67
	Ensino Médio Completo	54,99
	Ensino Superior Incompleto	11,67
	Ensino Superior Completo	5,00
Estado Civil	Solteiro(a)	38,34
	Casado(a)	33,33
	União Estável	25,00
	Divorciado(a)	3,33
Graduação	Aluno CFP	1,67
	Soldado	25,00
	Cabo	48,33
	Sargento	23,33
	Subtenente	1,67
Tempo de Serviço (em anos)	0 a 4	8,33
	5 a 9	36,67
	10 a 14	11,67
	15 a 19	5,00
	20 a 24	23,33
	25 a 29	11,67
≥ 30	3,33	

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do Centro de Inteligência da Polícia Militar do Estado do Pará (mar./2020).

A tentativa de homicídio (45,00%) foi o crime mais recorrente. Os disparos de arma de fogo atingiram geralmente os membros inferiores e superiores dos policiais, totalizando 63,75% dos locais alvejados. É oportuno comentar ainda sobre ferimentos ocasionados na cabeça (5,00%) e no rosto (1,25%) que apresentaram menor percentual de ocorrência, contudo merece um alerta, por serem locais críticos e de lesões comumente fatais (Figura 1).

**Figura 1:** Percentual de registros de ferimentos ocasionados por arma de fogo praticados contra policiais militares, nos anos de 2017 a 2019 na RMB, por tipo de crime e local do ferimento.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do Centro de Inteligência da Polícia Militar do Estado do Pará (mar./2020).

A Tabela 2 evidencia o percentual de registros de ferimentos ocasionados por arma de fogo praticados contra policiais militares, nos anos de 2017 a 2019 na RMB, por situação laboral, número de acusados, meio de locomoção do acusado e local da ocorrência.

**Tabela 2:** Percentual de registros de ferimentos ocasionados por arma de fogo praticados contra policiais militares, nos anos de 2017 a 2019 na RMB, por situação laboral, número de acusados, meio de locomoção do acusado e local da ocorrência.

Variável	Categoria	Percentual
Situação Laboral	Folga	57,50
	Serviço	42,50
Número de Acusados	Um	19,61
	Dois	47,05
	Três	19,61
	Maior ou Igual a Quatro	13,73
Meio de Locomoção do Acusado	A pé	39,58
	Carro	31,25
	Motocicleta	27,08
Local da Ocorrência	Ônibus	2,08
	Via Pública	84,99
	Ônibus	3,33
	Na frente da Residência	3,33
	Bar	1,67
	Estacionamento	1,67
	Feira	1,67
Praça	1,67	
	Trailer da Polícia	1,67

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do Centro de Inteligência da Polícia Militar do Estado do Pará (mar./2020).



Constata-se na Tabela 2 que no momento do fato, a maioria dos policiais estava de folga (57,50%). A maior parte foi vitimado por circunstâncias em que envolviam dois acusados (47,05%), onde eles tinham como meio de locomoção, a pé (39,58%) ou de carro (31,25%), destacando a via pública (84,99%) como principal local de ocorrência dos crimes (Tabela 2).

#### 4. Discussão

No presente estudo, foi possível identificar que a maioria dos policiais feridos por arma de fogo são do sexo masculino, com faixa etária de 42 a 49 anos de idade, Cabos da polícia militar, vitimados por tentativa de homicídio e atingidos geralmente nos membros inferiores por disparos de arma de fogo.

A arma de fogo é o principal instrumento utilizado pelos meliantes para lesionar ou matar os policiais (Minayo, Souza & Constantino, 2007). O confronto com criminosos frequentemente deixa vários policiais lesionados por ferimentos à bala, causando deformidades, invalidez ou evolução a óbito (Minayo, Assis & Oliveira, 2011). A exposição diária com a violência e a brutalidade faz com que a profissão policial se torne de alto risco (Almeida et al., 2017), na qual devem sempre estar em estado de alerta e cautela em todas as situações (Mello & Nummer, 2014).

A vitimização policial é como um fenômeno social que incide sobre o policial e sobre sua mera condição de agente público responsável pelo cumprimento da lei e que se manifesta de diferentes formas, causando sofrimento psicológicos, ferimentos ou morte (Bassalo & Mello, 2019, p.54).

O sentimento do medo de ser vitimado não é mais uma possibilidade, mas uma realidade que assombra diariamente o trabalho de policiais feridos por arma de fogo e de outros colegas de trabalho que, ao ver as cicatrizes deixadas pela violência em seus colegas, identificam o risco real resultante da sua profissão (Maia et al., 2019). Além disso, os policiais estão expostos não somente ao risco da violência física, mas também são vulneráveis a problemas de saúde mental decorrente de seu trabalho, como por exemplo, os casos de estresse, sofrimento mental e o desenvolvimento de transtornos (Bernardino & Bernardino, 2018; Silva, 2018).

A vitimização policial é muito discutida por vários estudiosos. Quando o contexto se refere as características do policial lesionado fisicamente com ou sem evolução a óbito, as conclusões são as mesmas. A maioria das vítimas são homens e pertencentes a hierarquia dos

“praças”, refletindo a predominância masculina na profissão, bem como um maior quantitativo do efetivo para exercer atividades de policiamento ostensivo (Muniz & Soares, 1998; Minayo, Souza & Constantino, 2007; Souza et al., 2012; Fernandes, 2016; Duarte, 2019; Maia et al., 2019).

Os Polícias Militares são divididos em duas categorias: oficiais e praças (Lei Nº 5.251, 1985). Os oficiais (Coronel, Tenente Coronel, Major, Capitão, Tenente) são os responsáveis pelo comando e coordenação da Corporação e os “praças” (Subtenentes, Sargentos, Cabos e Soldados) são responsáveis pela execução das atividades laborais, atuando na solução de conflitos sociais e criminais (Zogahib et al., 2019). O levantamento realizado nessa presente pesquisa mostra que 100% dos policiais feridos foram os praças, destacando os Cabos e Soldados, como os mais vitimados; mais da metade possuíam o ensino médio completo que é a exigência mínima na maioria dos estados brasileiros para a ocupação do cargo (Zogahib et al., 2019).

Identificou-se ainda que a maioria dos policiais feridos tinham faixa etária de 42 a 49 anos e possuíam tempo de serviço ativo de 5 a 10 anos não inclusos na Corporação. Corroborando com a pesquisa de Fernandes (2016) sobre mortes violentas sofridas por policiais militares do Estado de São Paulo, nos anos de 2013 e 2014, no qual constatou que todas as vítimas eram do sexo masculino, casados, possuíam faixa etária de 41 a 50 anos de idade, a maioria eram soldados que pertenciam ao quadro de serviço ativo da Polícia Militar, com tempo de serviço ativo de 0 a 5 anos (23,08%), seguido de 6 a 10 anos (22,22%) e foram mortos por disparos de arma de fogo quando estavam de folga do trabalho, estando à vítima também armada, contribuindo com 33,11% dos casos de latrocínio.

Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Duarte (2019) que analisou as mortes de policiais militares do serviço ativo do estado do Pará, vitimados fora do serviço nos anos 2011 a 2018 e observou que em média morrem aproximadamente 39 policiais por ano no Pará, a maioria são homens, pertencem a hierárquicos das praças (Subtenente, Sargento, Cabo e Soldado) e com tempo de atividade laboral de 20 a 25 anos (25,58%), seguido de 5 a 10 anos (21,71%). A vitimização de policiais com baixo tempo de serviço é reflexo das novas entradas na corporação, isto é, são policiais recém formados, destacados para atividades ostensivas e, portanto, lidam constantemente com maiores riscos inerentes a profissão (Fernandes, 2016).

A maioria dos ferimentos ocorreram quando os policiais militares estavam de folga do serviço. É nos momentos de folga que os agentes de segurança pública ficam expostos às diversas formas de vitimização, atribui-se a isso as particularidades da vida policial, como as

ameaças e vinganças em virtude do seu serviço (Muniz & Soares, 1998). Para Mello e Nummer (2014) ser policial militar é viver sob uma situação de risco constante, pois “o risco é inerente à natureza das operações policiais” (Minayo & Adorno, 2013, p.588). A atual realidade desses profissionais é a vivência diária com a violência, a rotineira troca de tiros em confrontos armados, incursões e ocupações em favelas, abordagem de veículos e de pessoas, sem nunca saber o que os espera (Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2019).

No Brasil, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança pública (FBSP, 2019), no ano de 2018, 343 policiais foram mortos, sendo 87 em serviço e 256 fora de serviço, isto é, policiais morrem quase 3 vezes mais quando estão de folga do que quando estão no trabalho. As elevadas ocorrências de vitimização policiais em suas folgas merecem atenção, pois muitos policiais possuem uma segunda fonte de renda, geralmente na área da segurança privada, classificada como “bico”, facilitando sua exposição ao risco fora da corporação (Fontana & Mattos, 2016).

A vitimização está diretamente ligada ao risco da profissão policial. Constatou-se na presente pesquisa que a tentativa de homicídio foi o tipo de crime mais praticado contra os policiais militares, seguido de tentativa de latrocínio e confronto armado. Todos os casos resultaram em ferimentos ocasionados por disparo de arma de fogo, sem evolução a óbito do policial.

Resultados equivalentes foram encontrados no estudo de Bassalo e Mello (2019), que analisaram a vitimização de 38 policiais militares no estado do Pará ocorrida no ano de 2017 e verificaram que a maioria das mortes de policiais são decorrentes de homicídio e a minoria de confronto armado. Neste último, se teve um resultado inesperado, pois pelo senso comum, os policiais militares são treinados nos cursos de formação e especialização policial e instruídos de que estarão mais expostos ao risco quando estiverem representando o braço armado do Estado – fardados, de serviço e combatendo a criminalidade (Bassalo & Mello, 2019).

Uma possível justificativa para tais resultados é que o policial militar normalmente está portando uma arma de fogo, mesmo quando no período de folga, objetivando sentir-se mais seguro e pronto para contra-atacar. Para muitos policiais militares, preservar sua identificação escondendo sua farda geralmente não tem efeito de proteção, tendo em vista que em sua maioria são conhecidos nos bairros onde moram, facilitando para que sejam vítimas de emboscadas por parte de bandidos a quem perseguem (Bernardino & Bernardino, 2018).

O policial é uma vítima preferencial na medida em que porta uma arma de fogo. Ademais, como é esperada uma reação de sua parte, os crimes praticados contra eles são, na maioria dos casos, praticados com extrema violência (Duarte, 2019, p. 42).

A via pública (85%) é o local de ocorrência com maior incidência de crimes (Duarte, 2019; Rodrigues et al., 2018; Ribeiro, Souza & Sousa, 2017; Souto et al., 2017; Fernandes, 2016). A ação criminal geralmente é praticada por dois infratores (47,05%) estando estes a pé (39,58%) ou utilizando o carro (31,25%) como meio de locomoção no momento do fato. O mesmo foi constatado em uma pesquisa de vitimização policial realizada no estado de São Paulo, no qual foi possível identificar que oito (8) a cada dez (10) policiais são vítimas de homicídio e latrocínio, a maioria realizada por dois (2) infratores (43%) que abordam o policial no momento de sua folga (70%) e quando está sozinho (60%) (ISP, 2019).

Estudos relatam que os membros inferiores e superiores são os locais mais atingidos por disparos de arma de fogo sem evolução a óbito (Freitas, 2017; Zandomenighi, Martins & Mouro, 2011), confirmando com os achados da presente pesquisa. Contudo, foram notificados ainda ferimento na cabeça e no rosto, áreas críticas do corpo humano e majoritariamente fatais, demonstrando a real intenção do infrator em matar o policial, colaborando com a elevada notificação de tentativa de homicídio.

Segundo Plani, Blowley e Goosen (2003) a maioria das lesões de policiais sul africano registradas em um centro de trauma de nível único em Joanesburgo entre junho de 1993 e junho de 2002 são de disparos de arma de fogo. Mais de 70% dos tiros causaram ferimentos no tronco, enquanto 11% no rosto e aproximadamente 9% foram na cabeça, resultando em 19 mortes, o equivalente a 14% do total de policiais vitimados. Os sobreviventes retornaram ao serviço após a recuperação. Os autores reforçaram e alertam a atenção para sinais de estresse, pois policiais que são feridos em seu plantão podem expressar ansiedade sobre o retorno ao trabalho ou até mesmo podem não retornar, devido seu sofrimento psicológico.

O prolongamento ou a exacerbação da situação estressora, de acordo com as características da pessoa naquele momento, podem gerar alterações indesejáveis. “Os transtornos então podem ser considerados como respostas inadaptadas a um estresse grave ou persistente, na medida em que eles interferem nos mecanismos adaptativos e criam dificuldades no funcionamento social do indivíduo” (Brasil, 2019, p.15-16). Tais alterações podem levar esse profissional a manter um comportamento “desordenado”, apresentando atitudes fora do esperado de um profissional de segurança, podendo demonstrar/caracterizar um estado mental abalado com necessidades de intervenções/suporte psicológicos. E nessa ocasião estará pondo em risco não somente a sua própria vida, mas da população em geral.

## 5. Considerações Finais

No presente estudo foi possível observar que a maioria dos policiais militares feridos por arma de fogo são do sexo masculino, cabos da polícia militar, com idade de 42 a 49 anos, estavam de folga do serviço e em via pública no momento do fato ocorrido e são atingidos por disparos de arma de fogo geralmente nos membros inferiores por tentativa de homicídio. Desse modo, conclui-se que o risco na profissão policial é constante. Os disparos de arma de fogo realizados pelos acusados são normalmente com a intenção de matar o policial e quando não mata, deixa não somente marcas da violência física, mas também possíveis problemas de saúde mental.

Como limitações, destaca-se que o estudo é referente somente aos casos de ferimentos policiais ocorridos na Região Metropolitana de Belém, revelando características de uma realidade regional, podendo haver divergência com as demais localidades. Além disso, foi verificado que há poucas pesquisas relacionadas ao assunto, dificultando nas comparações e discussões dos resultados.

Portanto recomenda-se estudos futuros de pesquisas voltadas ao ferimento policial em demais localidades, assim como seus impactos na saúde física e mental, como o desenvolvimento de estresse e transtornos decorrentes da vitimização. Essas informações contribuirão não somente para as poucas pesquisas de ferimento policial praticados por arma de fogo sem evolução a óbito encontradas nas literaturas acadêmicas, mas também auxiliarão na elaboração de políticas públicas voltadas a saúde preventiva do profissional policial militar e a possível redução de sua vitimização.

## Referências

Almeida, D. M., Dias Lopes, L. F., Flores Costa, V. M., Trindade Dos Santos, R. D. C. & Saidelles Corrêa, J. (2016). Satisfação no trabalho dos policiais militares do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo. *Psicologia Ciência e Profissão*, 36(4), 801-815.

Almeida, D. M., Lopes; L. F. D., Costa; V. M. F., Santos, C. T. & Corrêa, J. S. (2017). Avaliação do estresse ocupacional no cotidiano de policiais militares do Rio Grande do Sul. *Revista Organizações em Contexto*, 13(26), 215-238.

Bassalo, F. S. & Mello, C. M. A. (2019). Análise da vitimização de policiais militares por homicídio, latrocínio e confronto: Pará, 2017. In: E. M. L. S. Ramos, I. F. Costa, S. C. L. Chaves, A. L. N. Zogahib, M. R. L. Gomes, E. V. C. Zanette, F. L. Fernandes, S. S. Almeida, L. N. Reis & H. Ribeiro Junior (Orgs.). *Segurança e Defesa: cidade, criminalidade, tecnologia e diversidade*. (Cap. 03, pp. 49-61). Praia, Cabo Verde: Uni-CV.

Bernardino, R. C. & Bernardino, A. V. (2018). Fatores estressores que influenciam na qualidade de vida, gerando danos à saúde do policial militar. *Revista Mosaico*, 9(2), 02-09.

Bussab, W. O., & Morettin, P. A. (2017). *Estatística Básica*. (9a ed.), São Paulo: Saraiva.

Carlier, I. V., Lamberts, R. D., & Gersons, B. P. (2000). The dimensionality of trauma: A multidimensional scaling comparison of police officers with and without posttraumatic stress disorder. *Psychiatry Research*, 97(1), 29-39.

Caruso, H., Muniz, J., & Blanco, A. C. C. (2009). *Policía, Estado y Sociedad: prácticas y saberes latinoamericanos*. Publit Soluções Editoriais.

Costa, M., Accioly Júnior, H., Oliveira, J. & Maia, E. (2007). Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 21, 217-222.

*Decreto-Lei Nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940* (1940). Código Penal Brasileiro. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Rio de Janeiro.

Duarte, E. N. P. M. (2019). *O risco não cessa quando o turno termina: um estudo sobre a morte de policiais militares fora do serviço*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-graduação em Segurança Pública, Belém, Pará, Brasil.

FBSP (2019). Fórum Brasileiro de Segurança Pública. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019*. Recuperado de <http://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>.

FBSP (2017). Fórum Brasileiro de Segurança Pública. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017*. Recuperado de <http://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>.

Fernandes, A. (2016). Vitimização policial: análise das mortes violentas sofridas por integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2013-2014). *Revista Brasileira de Segurança Pública* [online], São Paulo, 10(2), 192-219.

Fontana, R. T. & Mattos, G. D. (2016). Vivendo entre a segurança e o risco: implicações à saúde do policial militar/Living in the midst of security and risk: implications on military police officers' health. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 15(1), 77-84.

Freitas, N. A. D., Silva, A. V. S., Brasil, A. C. D. O., Bastos, V. P. D. & Fernandes, L. C. B. C. (2017). Perfil clínico-epidemiológico de adolescentes e jovens vítimas de ferimento por arma de fogo. *Cadernos Saúde Coletiva*, 25(4), 429-435.

González-Pérez, G. J., Vega-López, M. G. & Flores-Villavicencio, M. E. (2017). El incremento de la mortalidad por armas de fuego y su relación con el estancamiento de la esperanza de vida en México. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 2861-2872.

IPEA-FBSP (2018). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. *Atlas da violência 2018*. Recuperado de [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/180604\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2018.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf).

IPEA-FBSP (2019). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. *Atlas da violência 2019*. Recuperado de [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/190605\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2019.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf).

ISP (2019). Instituto Sou da Paz. *Linha de Frente: Vitimização e Letalidade Policial na Cidade de São Paulo*. Recuperado de <http://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/analises-e-estudos/analises-e-estatisticas/letalidade-policial/?show=documentos>.



Lei Nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. (1980). Dispõe sobre o estatuto dos militares. Diário Oficial da União. Brasília, DF.

Lei Nº 5.251, de 31 de julho de 1985 (1985). Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais-Militares da Polícia Militar do Pará e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Pará.

Lima, C. S. L. (2018). *Quanto vale uma vida no Pará? In: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2014 a 2017*, Edição Especial. Recuperado de [http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/09/FBSP\\_ABSP\\_edicao\\_especial\\_estados\\_faccoes\\_2018.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/09/FBSP_ABSP_edicao_especial_estados_faccoes_2018.pdf).

Maia, A. B. P., Assis, S. G., Ribeiro, F. M. L., & Pinto, L. W. (2019). The marks of gunshot wounds to the face. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*.

Marmar C. R., Mccaslin, S. E., Metzler, T. J., Best, S., Weiss, D. S., Fagan, J., Liberman, A., Pole, N., Otte, C., Yehuda, R., Mohr, D. & Neylan, T. (2006). Predictors of posttraumatic stress in police and other first responders. *Ann. N.Y. Acad. Sci.*, (1071), 1-18.

Martin, M., Marchand, A., Boyer, R. & Martin, N. (2009). Predictors of the development of posttraumatic stress disorder among police officers. *Journal of Trauma & Dissociation*, 10(4), 451-468.

Mello, C. M. A., & Nummer, F. V. (2014). *Policia Militar: uma profissão de risco*. Anais da 29ª Reunião Brasileira de Antropologia. Natal/RN.

Minayo, M. C. S., & Adorno, S. (2013). Risco e (in)segurança na missão policial. *Ciência & saúde coletiva*, 18(3), 585-593.

Minayo, M. C. D. S., Assis, S. G. D., & Oliveira, R. V. C. D. (2011). Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 2199-2209.

Minayo, M. C. D. S., Souza, E. R. D., & Constantino, P. (2007). Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(11), 2767-2779.



Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENAP (2019). *Caderno Técnico de Tratamento do Transtorno de Estresse Pós-traumático - TEPT*, Brasília. Recuperado de <https://www.justica.gov.br/news/collective-nitf-content-1570038268.58/caderno-tecnico-de-tratamento-do-transtorno-de-estresse-pos-traumatico-tept.pdf>.

Muniz, J., & Soares, B. M. (1998). Mapeamento da vitimização de policiais no Rio de Janeiro. *Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Segurança e Cidadania*.

Neylan, T., Brunet, A., Pole, N., Best, S. R., Metzler, T. J., Yehuda, R., & Marmar, C. R. (2005). PTSD symptoms predict waking salivary cortisol levels in police officers. *Psychoneuroendocrinology*, 30(4), 373-381.

Plani, F., Bowley, D. M., & Goosen, J. (2003). Death and injury on duty-a study of South African police officers. *South African Medical Journal*, 93(11), 851-853.

Ribeiro, A. P., Souza, E. R., & Sousa, C. A. M. (2017). Lesões provocadas por armas de fogo atendidas em serviços de urgência e emergência brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 2851-2860.

Rodrigues, C. L., Hette, A. N., Freitas Alves, C. M., Eston Armond, J., Górios, C., Pandolfi, M. M., & Pereira, R. G. V. (2018). Estudo descritivo dos atendimentos ao trauma de vítimas com ferimentos por projéteis de arma de fogo. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 47(2), 194-203.

Silva, R. M., Goulart, C. T., & Guido, L. A. (2018). Evolução histórica do conceito de estresse. *Revista Científica Sena Aires*, 7(2), 148-156.

Souto, R. M. C. V., Barufaldi, L. A., Nico, L. S., & Freitas, M. G. (2017). Perfil epidemiológico do atendimento por violência nos serviços públicos de urgência e emergência em capitais brasileiras, Viva 2014. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 2811-2823.

Souza, E. R. D., Minayo, M. C. D. S., Silva, J. G., & Pires, T. D. O. (2012). Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28, 1297-1311.

Wickramasinghe, N. D., Wijesinghe, P. R., Dharmaratne, S. D., & Agampodi, S. B. (2016). The prevalence and associated factors of depression in policing: a cross sectional study in Sri Lanka. *SpringerPlus*, 5(1), 1776,

Zandomenighi, R. C., Martins, E. A. P., & Mouro, D. L. (2011) Ferimento por projétil de arma de fogo: um problema de saúde pública. *Reme – Revista Mineira de Enfermagem*, 15(3), 412-420.

Zogahib, A. L. N., Abreu, D. M., Souza, A. L. S., & Chagas, S. D. P. (2019). O nível de escolaridade de integrantes da Polícia Militar como fator de motivação e excelência no serviço: um estudo de caso na Polícia Militar do Amazonas. In: E. M. L. S. Ramos, I. F. Costa, S. C. L. Chaves, A. L. N. Zogahib, M. R. L. Gomes, E. V. C. Zanette, F. L. Fernandes, S. S. Almeida, L. N. Reis & H. Ribeiro Junior (Orgs.). *Segurança e Defesa: cidade, criminalidade, tecnologia e diversidade*, (Cap.16, pp. 209-221). Praia, Cabo Verde: Uni-CV.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Vanessa Ferreira Monteiro – 40%

Simone Souza da Costa Silva – 20%

Edson Marcos Leal Soares Ramos – 20%

Rodolfo Gomes do Nascimento – 20%